

CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

Enquadramento Legal

A avaliação das aprendizagens orienta-se pelos normativos legais em vigor que constituem referenciais comuns no interior do agrupamento, sendo operacionalizados pelos educadores, professores e conselhos de turma.

+

Os critérios gerais de avaliação da aprendizagem pretendem orientar toda a atividade avaliativa dos educadores/professores, na escola, no sentido de a tornar o mais homogénea e objetiva possível: tornar transparente, para toda a comunidade escolar, o processo de avaliação da aprendizagem, através da explicitação dos princípios e das regras que a enquadram.

Por isso, a avaliação deverá constituir uma parte integrante e reguladora de um processo pedagógico dinâmico integrado na sequência: planificação → aplicação → avaliação → reflexão → reorientação.

Reforça-se, de acordo com a legislação em vigor, designadamente o Despacho 1-F/2016, de 5 de abril, a importância da avaliação diagnóstico e em particular da avaliação formativa.

I. Disposições Comuns

1.

- 1.1. Os critérios gerais de avaliação serão divulgados, após a aprovação no conselho pedagógico, no início do ano letivo pelos diretores de turma/professores titulares. Os critérios específicos serão divulgados, após a aprovação no conselho pedagógico, pelos professores das diferentes disciplinas/ anos de escolaridade, que os deverão lembrar, sempre que necessário, aos alunos e encarregados de educação. Os critérios, gerais e específicos, devem constar na página do agrupamento.
- 1.2. A avaliação, enquanto elemento integrante e regulador da prática educativa, permite uma recolha sistemática de informações, pelo que deverá envolver a participação dos alunos de forma a serem tomadas as decisões adequadas à melhoria da qualidade das suas aprendizagens.
- 1.3. Deverão ser divulgados aos alunos os instrumentos de avaliação a aplicar ao longo do ano letivo e o seu peso na avaliação global da disciplina/anos escolaridade.
- 1.4. Os enunciados dos testes sumativos incluirão a cotação das questões.
- 1.5. No 3.º ciclo e no ensino secundário, os alunos terão que ser informados por escrito da classificação atribuída a cada resposta dos testes sumativos.

- 1.6. Todos os testes de avaliação realizados devem ser alvo de correção. Em todos os instrumentos utilizados, o professor deverá explicitar os critérios de correção/classificação e prestar a informação que fundamente a classificação atribuída.
- 1.7. Os elementos de avaliação das diferentes disciplinas devem ser atempadamente disponibilizados aos diretores de turma para que estes possam acompanhar o desempenho global dos alunos e informar os encarregados de educação.
- 1.8. Deverão ser fundamentadas em ata todas as situações que impliquem a atribuição de mais de 50% de níveis inferiores a 3 ou classificações inferiores a 10 valores a qualquer disciplina, consoante os níveis e ciclos de ensino, desde que a mesma tenha um número igual ou superior a 5 alunos. A fundamentação dessas situações deverá incluir quer as causas responsáveis pela elevada percentagem daquelas classificações, quer as metodologias/estratégias adotadas pelo professor para as tentar ultrapassar.
- 1.9. Para que o processo de avaliação decorra com normalidade, não deverá ser realizado mais do que um teste no mesmo dia, nem serem realizados na última semana de aulas de cada período letivo, salvo situações justificadas.
- 1.10. Os professores, em aula, deverão proceder à autoavaliação dos alunos, designadamente, por escrito antes do final de cada período.
- 1.11. Os alunos abrangidos pelo D.L. 3/08 de 7 de janeiro serão avaliados de acordo com o regime de avaliação definido no seu Programa Educativo Individual (P.E.I.).
- 1.12. Os critérios de avaliação destes alunos farão parte do respetivo P.E.I. que é aprovado pelo Conselho Pedagógico.

2. Conselhos de Turma

- 2.1. Os critérios de avaliação constituem referenciais comuns no agrupamento, sendo operacionalizados pelo conselho de turma/professor titular.
- 2.2. A avaliação de qualquer disciplina é uma responsabilidade partilhada equitativamente por todos os docentes do conselho de turma, sendo, por isso, um direito e um dever de qualquer professor questionar e ser esclarecido acerca das propostas de avaliação.
- 2.3. No cumprimento elementar da fundamentação a que deve obedecer qualquer ato da administração pública, sempre que as deliberações do conselho de turma se afastarem significativamente das orientações gerais do conselho pedagógico, estas devem ficar devidamente justificadas em ata.
- 2.4. Os conselhos de turma deverão analisar os casos dos alunos que, por motivos justificados, designadamente por razões médicas ou por não dominarem a língua portuguesa, não possuem elementos de avaliação, podendo nesses casos excecionais não atribuir classificação.

II. Disposições por ciclo de ensino

1. Ensino básico

1.1. Pré-escolar

1.1.1. Perfil de aprendizagem

(Anexo I)

1.1.2. Avaliação formativa na educação pré-escolar

O educador observa, regista e avalia a criança no seu desempenho diário, recorrendo a instrumentos de registo de acordo com as áreas de desenvolvimento que assentam nas orientações curriculares.

No final de cada período o educador, a partir da análise dos registos feitos ao longo do período, preenche a ficha síntese de avaliação e comunica esta informação aos pais e encarregados de educação.

1.2. 1º Ciclo

1.2.1. Perfil de aprendizagem

(Anexo II)

1.2.2. Avaliação no 1.º ciclo

1.2.2. Os aspetos considerados na definição dos critérios gerais de avaliação da aprendizagem são os seguintes:

- o que em cada disciplina e área curricular não disciplinar é objeto de avaliação no 1.º ciclo;
- os critérios específicos de avaliação nos diferentes anos de escolaridade;
- os critérios de progressão e retenção, isto é, as condições globais exigíveis, no fim de cada ano de escolaridade, para que um aluno transite ao ano seguinte;
- a explicitação dos métodos e instrumentos de avaliação a utilizar na recolha de informação para efeito de avaliação da aprendizagem numa perspetiva diagnóstica, formativa e sumativa;

1.2.3. A classificação final é qualitativa em todos os anos e áreas. No 4º ano, nas áreas de Português e Matemática, a avaliação é simultaneamente quantitativa e expressa-se da seguinte forma:

Avaliação qualitativa	Avaliação quantitativa (intervalo)	Avaliação quantitativa (nível) no 4º ano nas disciplinas de Português e Matemática.
Insuficiente	0 a 49%	1/2
Suficiente	50 a 69%	3
Bom	70 a 89%	4
Muito Bom	90 a 100%	5

- 1.2.4. A avaliação sumativa interna e externa realizada no fim do 1.º ciclo e dá origem à decisão sobre a progressão ou a retenção do aluno, expressa respetivamente através das menções Aprovado(a) ou Não Aprovado(a).
- 1.2.5. Sempre que, na sequência da avaliação sumativa do final do 1.º período, se verifique que um aluno não está a desenvolver as competências necessárias para prosseguir com sucesso os seus estudos, o professor titular da turma deve elaborar um plano individual de trabalho para o aluno, tendo em vista a aquisição das aprendizagens e competências curriculares;
- 1.2.6. Idêntico procedimento deve ser adotado quando, no decurso do 2.º período, nomeadamente até interrupção do Carnaval, um aluno indicie dificuldades de aprendizagem que possam comprometer o seu sucesso escolar;
- 1.2.7. Sempre que, na sequência da avaliação sumativa do final do 1.º período, se verifique que um aluno revela capacidades excecionais de aprendizagem, o professor titular da turma deve elaborar um plano de desenvolvimento a aplicar;
- 1.2.8. Em qualquer ano de escolaridade os alunos retidos serão submetidos, no ano letivo seguinte, a um Plano de Acompanhamento elaborado pelo Professor Titular, com vista à prevenção de situações de retenção repetida.

1.3. Ensino básico 2.º ciclo/3.º ciclo

No 1.º período, para o 5.º e 7.º ano de escolaridade, os professores deverão ter em atenção que, para além dos critérios específicos de avaliação, os alunos se encontram num processo de adaptação a um nível de ensino mais exigente.

Para estes alunos, sempre que possível, no 1.º período, deverá ser aplicado, no mínimo, um teste de avaliação formativa.

Todas as disciplinas dos Cursos Regulares deverão fazer uma avaliação com parâmetros iguais no domínio atitudinal:

DOMÍNIO ATITUDINAL	<p><u>Comportamento / Relacionamento interpessoal:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Respeita as regras estabelecidas. • Respeita os colegas e o professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Grelhas de registo de observação. 	15(2º ciclo)	25 (2º ciclo)
	<p><u>Empenho e responsabilidade:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Realiza as tarefas propostas. • Realiza os trabalhos de casa. • Traz o material necessário para a aula. • É assíduo e pontual. 		10(3º ciclo)	
			10(2º ciclo)	20 (3º ciclo)
			10(3º ciclo)	

1.3.1. Perfis de aprendizagem

2º Ciclo

Anexo III

3º Ciclo

Anexo IV

Disposições gerais

- 1.3.2. Nas disciplinas sujeitas a exame nacional, a elaboração, a estrutura e os critérios de correção dos testes deverão, progressivamente, obedecer a critérios semelhantes aos utilizados nas provas de exame nacional.
- 1.3.3. No mínimo, deverão ser aplicados dois instrumentos de avaliação sumativa por período letivo, que poderão assumir diversas formas, nomeadamente testes, trabalhos, relatórios, apresentações orais, etc., podendo constituir exceção as disciplinas que prevejam a realização de trabalhos na modalidade de projeto.
- 1.3.4. O processo de avaliação é um processo contínuo devendo a avaliação de cada período refletir o trabalho desenvolvido pelo aluno até esse momento. A progressão deve ser valorizada.
- 1.3.5. O peso a atribuir à componente de atitudes e valores deverá estar compreendido entre um mínimo de 20% e um máximo de 30% da avaliação global, podendo constituir exceção as disciplinas de componente essencialmente prática.

- 1.3.6. No 2.º e 3.º ciclos, a classificação final atribuída nos testes é qualitativa e expressa nos seguintes termos: Fraco (0-19%), Insuficiente (20-49%), Suficiente (50-69%), Bom (70-89%), Muito Bom (90-100%). No 3.º ciclo a classificação a atribuir nos testes é simultaneamente quantitativa.
- 1.3.7. Nos anos não terminais de ciclo (5.º, 7.º e 8.º), o aluno ficará retido no caso de obter mais de três níveis inferiores a 3.
- 1.3.8. No 3.º período, os conselhos de turma deverão analisar com particular atenção, os casos em que o aluno se encontra na situação de retenção por ter mais um nível inferior a 3 do que o estipulado para a transição/aprovação.
- 1.3.9. No 3.º período, deverá ser devidamente fundamentada a atribuição de nível inferior a 3, sempre que, nos períodos anteriores, o aluno obteve nível positivo.

1.4. Ensino secundário

Disposições gerais

Deverá ser tido em conta o Perfil do aluno à saída da Escolaridade Obrigatória (Anexo V)

No 1.º período, para o 10.º ano de escolaridade, os professores deverão ter em atenção que, para além dos critérios específicos de avaliação, os alunos se encontram num processo de adaptação a um nível de ensino mais exigente.

Para os alunos do 10.º ano, sempre que possível, no 1.º período, deverá ser aplicado, no mínimo, um teste de avaliação formativa.

A atribuição de classificações inferiores a 10 valores por si só não justifica pedidos de apoio pedagógico acrescido. A recuperação desses alunos deve passar prioritariamente por uma diversificação de estratégias/metodologias.

1.4.1. Cursos Científico-Humanísticos

- 1.4.1.1 Os pedidos de apoio pedagógico deverão ser feitos após ponderação do conselho de turma, depois de analisada a situação global do aluno. No 1.º e 2.º períodos, para os alunos dos 10.º e 11.º anos de escolaridade que tenham somente uma ou duas disciplinas com classificação inferior a 10 valores, deverá ser proposto um plano de recuperação para as disciplinas de continuidade com classificação inferior a 8 valores.
- 1.4.1.2 No 3.º período, nos 10.º e 11.º anos, o Conselho de turma deverá analisar:
- A situação dos alunos que tenham classificações inferiores a 10 valores no máximo em três disciplinas;
 - A situação dos alunos que, estando em condições de transitar de ano, apresentam numa disciplina de continuidade/terminal a classificação de 7 valores.

- 1.4.1.3 Esta análise, bem como a alteração de uma só das classificações que, por este motivo, poderá resultar, no máximo, na alteração de um valor na classificação anual/final relativamente à proposta inicial do professor, deverá constar em ata com fundamentação cabal da decisão.
- 1.4.1.4 No 3.º período, devem ser fundamentadas em ata todas as classificações de frequência que impliquem uma subida ou descida igual ou superior a três valores relativamente à classificação atribuída no 2.º período.
- 1.4.1.5 Nas disciplinas sujeitas a exame nacional, a elaboração, a estrutura e os critérios de correção dos testes deverão, progressivamente, obedecer a critérios semelhantes aos utilizados nas provas de exame nacional.
- 1.4.1.6 No mínimo, deverão ser aplicados dois instrumentos de avaliação sumativa por período letivo, que poderão assumir diversas formas, nomeadamente testes, trabalhos, relatórios, apresentações orais, etc., podendo constituir exceção as disciplinas que prevejam a realização de trabalhos na modalidade de projeto.
- O processo de avaliação é um processo contínuo devendo a avaliação de cada período refletir o trabalho desenvolvido pelo aluno até esse momento.
- A progressão deve ser valorizada. As situações que se afigurem discordantes do anteriormente exposto deverão ser analisadas pelo conselho de turma e justificadas em ata.
- 1.4.1.7 O peso a atribuir à componente de atitudes e valores deverá estar compreendido entre um mínimo de 10% e um máximo de 15% da avaliação global.

1.4.2. Cursos Profissionais

- 1.4.2.1 O peso a atribuir à componente de atitudes e valores deverá ser, no mínimo, de 10% da avaliação global e no máximo 40%, podendo constituir exceção as disciplinas da componente de formação técnica.
- 1.4.2.2 A avaliação deve incidir sobre as aprendizagens previstas no programa das disciplinas de todas as componentes de formação, no plano da formação em contexto de trabalho (FCT), na prova de aptidão profissional (PAP) e tendo como referência as competências identificadas no perfil de desempenho à saída do curso.
- 1.4.2.3 A avaliação sumativa expressa-se na escala de 0 a 20 valores e a notação final de cada módulo só será publicada em pauta quando o aluno atingir a classificação mínima de 10 valores.
- 1.4.2.4 Os alunos que não obtiverem aprovação em determinados módulos durante a frequência, caso cumpram os requisitos de assiduidade, podem recorrer aos mecanismos seguintes para a sua conclusão:
- a) prova de recuperação – a requerer pelo aluno até ao quinto dia útil após publicitação da pauta do módulo em causa;

- b) apoio à conclusão de módulos – em articulação com o diretor de curso e deste com o gabinete de apoio ao aluno, apoios educativos, no contexto dos recursos humanos disponíveis, o aluno requer apoio educativo para a conclusão do módulo, propondo-se à aplicação de instrumento para certificação das aprendizagens logo que o docente responsável pelo apoio considere que desenvolveu potencial para o efeito;
 - c) exame – o aluno requer a realização de exame no módulo, sendo que as épocas de exame se concretizam em dois momentos distintos, um durante o mês de fevereiro e outro no final do ano letivo, sendo precedidos de um período específico de inscrição (semana anterior à interrupção e primeira semana de interrupção) e, sempre que possível, de um período específico de sessões de apoio a exame (do início do período ou do final do período de inscrição até à realização do exame).
- 1.4.2.5 Os alunos podem inscrever-se até o número máximo de 4 exames em cada uma das épocas a que se refere a alínea c) do número anterior.
- 1.4.2.6 A PAP é constituída pelo projeto, com um peso de 60%; pelo relatório do projeto, com um peso de 10%, e pela defesa do projeto, com um peso de 30%.

1.4.3 Outros cursos

No caso das ofertas alternativas como os Percursos Curriculares Alternativos, Cursos Vocacionais e Cursos de Educação e Formação, os critérios da avaliação a aplicar deverão obedecer à natureza específica dos respetivos cursos.

Anexo I

Perfil da criança Pré-escolar

ÁREA DA FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL

- Construção da identidade e auto-estima

- Identificar as suas características individuais e reconhecer semelhanças e diferenças com as características dos outros.
- Verbalizar as necessidades relacionadas como o seu bem-estar físico.
- Expressar as suas emoções e sentimentos e reconhecer também emoções e sentimentos dos outros.
- Manifestar os seus gostos e preferências.
- Manter e justificar as suas opiniões, aceitando também as dos outros.
- Demonstrar prazer nas suas produções e progressos.
- Revelar confiança em experimentar atividades novas, propor ideias e falar em grupo.
- Aceitar algumas frustrações e insucessos sem desanimar, procurando formas de as ultrapassar e de melhorar
- Reconhecer a sua pertença a diferentes grupos sociais (família, escola, comunidade, entre outros).

- Independência / Autonomia

- Realizar de forma cada vez mais independente as tarefas indispensáveis à vida do dia a dia.
- Conhecer os materiais disponíveis, a sua localização e apropriar-se progressivamente da utilização de jogos, tintas, pincéis, lápis etc., servindo-se deles com cuidado e arrumando-os quando já não precisa.
- Conhecer os diferentes momentos da rotina diária, a sua sucessão, o que faz em cada um deles e para quê.
- Realizar as tarefas a que se comprometeu, executando-as de forma cada vez mais autónoma.
- Adquirir um maior controlo do seu corpo, força, agilidade, equilíbrio e coordenação muscular que lhe permitem realizar progressivamente movimentos mais complexos e precisos.
- Conhecer e compreender a importância de normas e hábitos de vida saudável e de higiene pessoal, procurando pô-los em prática

- Ter consciência dos riscos físicos que pode correr e adotar normas de segurança em casa, no jardim de infância e na rua.

- Consciência de si como aprendiz

- Manifestar curiosidade pelo mundo que a rodeia, formulando questões sobre o que observa.

- Revelar interesse e gosto por aprender, usando no quotidiano as novas aprendizagens que vai realizando.

- Expressar as suas opiniões, preferências e apreciações críticas, indicando alguns critérios ou razões que as justificam.

- Participar na planificação de atividades e de projetos individuais e coletivos cada vez mais complexos, explicitando o que pretende fazer, tendo em conta as escolhas dos outros e contribuindo para a elaboração de planos comuns.

- Colaborar em atividades de pequeno e grande grupo, cooperando no desenrolar do processo e na elaboração do produto final.

- Avaliar, apreciando criticamente, os seus comportamentos, ações e trabalhos, bem como os dos colegas, dando e pedindo sugestões para melhorar.

- Convivência democrática e cidadania

- Esperar pela sua vez na realização de jogos e na intervenção nos diálogos, dando oportunidades aos outros para intervirem.

- Contribuir para a elaboração das regras de vida em grupo, reconhecendo a sua razão e necessidade e procurar cumpri-las.

- Ser progressivamente capaz de resolver situações de conflito de forma autónoma, através do diálogo.

- Demonstrar comportamentos de apoio e ajuda, por iniciativa própria ou quando solicitado.

- Aceitar que meninos e meninas, homens e mulheres podem fazer as mesmas coisas em casa e fora de casa.

- Conhecer manifestações do património artístico cultural e paisagístico (local, regional, nacional e mundial), manifestando interesse e preocupando-se com a sua preservação.

ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO

Domínio da Educação Física

- Demonstrar gosto pelas atividades físicas, procurando progredir a partir do que já é capaz de fazer.

- Cooperar com os/as colegas em situações de jogo, envolvendo-se no trabalho de equipa.

- Aceitar e cumprir as regras dos jogos, quer acordadas no grupo, quer propostas pelo/a educador/a ou pré-definidas pelo jogo escolhido .
- Compreender que no jogo há resultados, aceitando a situação de ganhar ou perder.
- Ser capaz de compreender e esquematizar as regras dos jogos.
- Apropriar-se da diversidade de possibilidades motoras, criando ou imaginando outras, propondo-as ao grupo.

Domínio da Educação Artística

- Subdomínio das Artes Visuais

- Ter prazer em explorar e utilizar, nas suas produções, modalidades diversificadas de expressão visual (pintura, desenho, colagens, modelagem, etc.), recorrendo a diferentes elementos da linguagem plástica (cores, linhas, manchas, formas).
- Representar e recriar plasticamente vivências individuais, temas, histórias, pessoas, animais, etc., utilizando diferentes materiais (lápiz de pastel, carvão, tintas, esponjas, matérias moldáveis, material reciclado, etc.) e diversos meios de expressão (pintura, colagem, desenho, moldagem, etc.).
- Introduzir, nas suas produções plásticas, elementos visuais (cores, formas, texturas, etc.) de modo espontâneo ou intencional, para representar temáticas, ilustrar histórias, etc.
- Dialogar sobre as diferentes imagens e/ou objetos que aprecia/contacta em diferentes contextos (museus, galerias, outras instituições culturais, natureza, livros online, etc.).
- Emitir opiniões sobre os seus trabalhos, os das outras crianças e sobre diferentes manifestações de artes visuais com que contacta, indicando algumas razões dessa apreciação.

- Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro

- Envolver-se em situações de jogo dramático cada vez mais complexas (caracterização de papéis, desenrolar da ação, interações verbais e não verbais, tempo de duração).
- Expor-se, discutir ideias e propôr soluções para desafios criativos, em jogos dramáticos e representações dramáticas.
- Recriar e inventar histórias e diálogos e prever a sua representação escolhendo espaços, adereços e explorando recursos diversificados (luzes, cenário, música, etc.).
- Interessar-se pelo teatro e comentar os espetáculos a que assiste, utilizando progressivamente conceitos e vocabulário da linguagem teatral (espaço cénico, personagem, enredo, cenário, etc.).

- Subdomínio da Música

- Inventar ambientes sonoros a partir de rimas, canções, e sequências de movimento, selecionando e organizando fontes sonoras diversificadas (corpo, voz, objetos sonoros e instrumentos de percussão).

- Identificar auditivamente sons vocais e corporais, sons do meio ambiente próximo (isolados e simultâneos),

sons da natureza e sons instrumentais.

- Cantar canções com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica (pulsação e acentuação) e da respiração.

- Distinguir auditivamente um repertório diversificado de canções conhecidas e de música gravada de diferentes géneros, estilos e culturas.

- Comentar a música que ouve ou que interpreta manifestando as suas opiniões e utilizando vocabulário próprio da música.

- Utiliza grafismos não convencionais para identificar e registar sequências de intensidade, movimentos sonoros e sequências de sons curtos e longos.

- Subdomínio da Dança

- Ter prazer em expressar-se de forma rítmica através do corpo.

- Realizar movimentos locomotores e não locomotores básicos, de forma coordenada, utilizando o corpo no espaço, no tempo e com diferentes dinâmicas.

- Criar e recria movimentos a partir de temáticas e personagens (objetos, animais, situações da vida real, etc.).

- Apreciar peças de dança do património artístico, observadas através de meios audiovisuais ou em espetáculos ao vivo, expressando a sua opinião sobre o processo de criação e da apresentação coreográfica, utilizando vocabulário específico (baile, ensaio, espetáculo, palco, público, coreógrafo/a, coreografia, bailarino/a, etc.).

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

- Linguagem Oral

-Fazer perguntas sobre novas palavras e usar novo vocabulário.

- Ouvir os outros e responder adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes, tanto em situações de comunicação individual como em grupo.

- Elaborar frases completas aumentando gradualmente a sua complexidade.

-
- Cantar, reproduzindo de forma cada vez mais correta as letras das canções.
 - Relatar acontecimentos, mostrando progressão não só na clareza do discurso como no respeito pela sequência dos acontecimentos.
 - Construir frases com uma estrutura cada vez mais complexas.
 - Usar naturalmente a linguagem com diferentes propósitos e funções (contar histórias ou acontecimentos, fazer pedidos, dar ou pedir informação, apresentar ou debater ideias, etc.).
 - Identificar o número de sílabas de uma palavra.
 - Descobrir e referir palavras que acabam ou começam da mesma forma.
 - Isolar ou contar palavras de uma frase.
- Abordagem à escrita
 - Referir razões e expressar vontade para querer aprender a ler e a escrever.
 - Associar diferentes funções a suportes de escrita variados presentes nos seus contextos, usando-os com essas funcionalidades (livro de receitas para cozinhar, computador para pesquisar ou registar informação, lista de material necessário, etc.).
 - Escrever, convencionalmente ou não, palavras, pseudopalavras ou pequenas frases, nas suas brincadeiras,
explorações e/ou interações com os outros.
 - Usar o livro adequadamente e distinguir diferentes tipos de livros consoante as suas funcionalidades.
 - Diferenciar escrita de desenho (código icónico de código escrito).
 - Aperceber-se da direcionalidade da escrita.
 - Identificar letras, conseguindo reproduzi-las de modo cada vez mais aproximado nas suas tentativas de escrita e saber o nome de algumas delas.
 - Escolher realizar atividades de leitura e/ou escrita, manifestando concentração, prazer e satisfação no desenrolar das mesmas.
 - Ouvir atentamente histórias, rimas, poesias e outros textos, mostrando prazer e satisfação.
 - Refletir e partilhar ideias sobre o valor e a importância da linguagem escrita e indicar razões pessoais para a sua utilização.
 - Revelar satisfação pelas aprendizagens e conquistas que vai fazendo na compreensão e utilização da linguagem escrita.
 - Mostrar entusiasmo em partilhar com a família as leituras que vai fazendo no jardim de infância.
 - Usar a leitura e a escrita, mesmo que de modo não convencional, em situações cada vez mais complexas,

mostrando vontade de aprender e de responder a novos desafios.

Domínio da Matemática

- Números e Operações

- Usar correspondência termo a termo para resolver problemas de comparação de conjuntos e para contar objetos de um conjunto.
- Identificar, numa contagem, que a quantidade total corresponde à última palavra número (termo) que disse.
- Usar os termos “mais do que” e “menos do que” na comparação de quantidades.
- Usar o nome dos números e, para representar quantidades.
- Organizar conjuntos de um certo número de objetos e conseguir contar de forma crescente e decrescente.
- Começar a relacionar a adição com o combinar de dois grupos de objetos e a subtração com o retirar uma dada quantidade de um grupo de objetos.

- Organização e tratamento de dados

- Colocar questões e participar na recolha de dados acerca de si própria, de situações do seu quotidiano e meio ambiente.
- Participar na organização da informação recolhida recorrendo a tabelas, pictogramas simples, etc.
- Compreender que o tratamento apresentado é uma forma de descrever uma realidade.

- Geometria e Medida

- Identificar posições relativas (Quem está “ao lado”, “em frente”, “atrás”, “dois lugares à direita”, “entre a Maria e o Manuel”, etc.).
- Conseguir seguir um percurso que lhe é descrito oralmente por outra criança ou pelo/a educador/a.
- Representar e descrever percursos familiares, através de desenhos e recorrendo a representações de marcos importantes.
- Reconhecer formas geométricas (bi- e tridimensionais) presentes no seu quotidiano (nos objetos da sala, no recreio, em obras de arte, nas suas produções, etc.).
- Imaginar e descrever como se vê um objeto a partir de uma certa posição.
- Comparar a altura, largura, comprimento de construções que fez (torres, comboios, casas, etc.), indicando algumas características de medida “maior que”, “mais pequeno que”, “mais estreito que”, “igual a”, etc.

-
- Explorar diversas formas alternativas para medir.
 - Comparar o peso de objetos familiares (duas bonecas, duas peças de fruta, etc.).

ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO

- Introdução à Metodologia Científica

- Demonstrar curiosidade e interesse pelo que a rodeia, observando e colocando questões que evidenciam o seu desejo de saber mais.
- Encontrar explicações provisórias para dar resposta às questões colocadas.
- Participar com interesse no planeamento e implementação da metodologia que caracteriza o processo de descoberta da investigação científica (observar, comparar, pesquisar, experimentar, registar, tirar conclusões).
- Participar na organização e apresentação da informação, de modo a partilhar com outros (colegas da sala, outras crianças e/ou adultos) os conhecimentos, resultados e conclusões a que chegou.

- Abordagem às ciências

- Saber o seu nome completo e idade, onde vive, a sua nacionalidade e ser capaz de se descrever, indicando algumas das suas características individuais.
- Utilizar termos como dia, noite, manhã, tarde, semana, mês, nas suas narrativas e diálogos.
- Identificar os membros da família próxima e falar sobre os graus de parentesco.
- Identificar diferentes elementos da comunidade educativa, percebendo os seus papéis específicos.
- Referir e identificar a atividade associada a algumas profissões com que contacta no dia a dia (de pais, de familiares, da comunidade).
- Associa rotinas a determinados momentos ou alturas do dia.

- Nomear e descrever aspetos físicos característicos da sua comunidade tais como ruas, pontes, transportes,

edifícios.

- Revelar interesse em saber as semelhanças e diferenças entre o que acontece no seu tempo e nos tempos de vida dos pais e avós.

- Conhecimento do mundo físico e natural

- Reconhecer e identificar partes do corpo e alguns órgãos, incluindo órgãos dos sentidos, e compreender as suas funções.

- Usar e justificar algumas razões de práticas promotoras da saúde e segurança (lavar as mãos antes das refeições, evitar o consumo excessivo de doces e refrigerantes, atravessar nas passadeiras, etc.).

- Reconhecer-se como ser vivo com características e necessidades semelhantes às dos outros seres vivos (crescimento, nutrição, abrigo, etc.).

- Conhecer diferentes animais, diferenciando-os pelas suas características e modos de vida (aquáticos/terrestres, com e sem bico, com e sem pelo, aves/peixes/ mamíferos, domésticos/selvagens, etc.).

- Mostrar curiosidade e procura uma explicação para fenómenos atmosféricos que observa (chuva, vento, nuvens, trovoadas, etc.).

- Mundo tecnológico e utilização das tecnologias

- Falar sobre recursos tecnológicos existentes no seu meio, revelando algum conhecimento sobre a sua utilidade (semáforos, máquinas de lavar roupa e loiça, binóculos, cinema, câmara de vídeo, etc.).

- Usar vários recursos tecnológicos para recolher informação, comunicar, produzir diferentes tipos de trabalhos e organizar informação que recolheu (computador, máquina fotográfica, vídeo, etc.).

- Conhecer e respeitar algumas normas de segurança na utilização da internet.

- Respeitar as regras de segurança quer na utilização de recursos tecnológicos (máquina fotográfica, aparelhos de música, etc.) quer perante outros recursos (aquecedor, tomadas elétricas, etc.).

- Imaginar e criar, a duas ou três dimensões, 'máquinas', robots ou instrumentos com uma finalidade específica.

Anexo II

Perfil de desempenho no final do 1ºCiclo

LÍNGUA PORTUGUESA

Expressão Oral

- Coerência do discurso
- Sequência dos relatos
- Vocabulário adequado/ diversificado
- Clareza
- Iniciativa/ Espontaneidade

Leitura

- Clareza e ritmo
- Pontuação adequada
- Localização de informação no texto lido
- Apropriação do texto lido

Expressão Escrita

- Organização das ideias nas frases e/ ou textos que produz
- Sequência lógica dos acontecimentos relatados
- Correção ortográfica
- Vocabulário adequado
- Vocabulário diversificado
- Uso adequado de sinais e convenções ortográficas
- Concordâncias gramaticais

Conhecimento Explícito da Língua

- Aplicação de conhecimentos gramaticais:
 - classes das palavras: nomes, verbos, adjetivos, pronomes e determinantes;
 - elementos fundamentais da frase;
 - tipos e formas da frase;
 - tipos de texto;
 - constituintes da frase: Grupo Nominal/ Grupo Verbal, Sujeito/ Predicado
 - sinonímia e antonímia de palavras

MATEMÁTICA

- Compreensão do sistema de numeração decimal
- Aplicação das unidades de medida na resolução de situações problemáticas
- Uso de medições e estimativas em situações concretas diversas
- Recolha de dados
- Interpretação de dados
- Organização dos dados
- Representação de dados em tabelas ou gráficos
- Comunicação explícita do raciocínio
- Adequação das estratégias para a resolução de problemas (algébricas, espaciais)
- Correção das operações aritméticas
- Correção dos algoritmos
- Noções básicas de geometria
- Memorização / aplicação de regras facilitadoras

ESTUDO DO MEIO

- Pesquisa de informação
- Seleção da informação adequada
- Organização dos dados recolhidos
- Aplicação dos conhecimentos adquiridos (sobre si, sobre o meio social, físico e preservação da natureza, do património histórico, cultural e ambiental)
- Aplicação de processos simples de conhecimento da realidade
- Participação em atividades de observação, investigação e descoberta
- Observação e experimentação de materiais e instrumentos utilizando metodologia científica
- Desenvolvimento da capacidade de observação
- Análise, registo e interpretação/ conclusão dos dados recolhidos

Anexo III

O Aluno, no final do 2º Ciclo, deve ser capaz de:

- Ser autocrítico e capaz de fundamentar e assumir a sua posição;
- Respeitar a diferença, aceitando o direito a pontos de vista diferentes;
- Interpretar acontecimentos de acordo com as situações culturais, sociais e geográficas;
- Utilizar os processos e conhecimentos científicos e tecnológicos apropriados para compreender a realidade natural e sociocultural;
- Contribuir para a proteção do meio ambiente, para o equilíbrio ecológico e para a preservação do património;
- Desenvolver o sentido de apreciação estética do mundo;
- Ser autónomo desenvolvendo métodos de trabalho próprios;
- Cooperar com os outros e trabalhar em grupo;
- Reconhecer que a realidade não é estática, havendo uma necessidade de atualização permanente;
- Desenvolver hábitos de vida saudáveis, atividade física e desportiva, de acordo com os seus interesses, capacidades e necessidades;
- Utilizar com correção a língua portuguesa em diferentes situações de comunicação;
- Saber utilizar diferentes códigos de acordo com a necessidade de exprimir verbalmente o seu pensamento nas diferentes áreas do saber;
- Selecionar, recolher e organizar informação para resolução de situações e problemas, segundo a sua natureza e tipo de suporte, nomeadamente o informático;
- Utilizar uma língua estrangeira em situações de comunicação básica;
- Aplicar a metodologia e os saberes científicos, nomeadamente os matemáticos, na abordagem de situações da vida quotidiana.

Anexo IV

O Aluno, no final do 3º Ciclo, deve ser capaz de:

- Participar na vida cívica de forma crítica, fundamentado e assumindo a responsabilidade pelas opções e decisões tomadas;

- Respeitar a diversidade cultural, religiosa, sexual ou outra, sendo tolerante relativamente a pontos de vista diferentes ou contrários aos seus;

- Interpretar acontecimentos de acordo com os respetivos quadros de referência históricos, sociais e geográficos;

- Utilizar os processos e conhecimentos científicos e tecnológicos apropriados para compreender a realidade natural e sociocultural.;

- Contribuir para a proteção do meio ambiente, para o equilíbrio ecológico e para a preservação do património;

- Desenvolver o sentido de apreciação estética do mundo, recorrendo a referências e conhecimentos básicos no domínio das expressões artísticas;

- Estabelecer uma metodologia personalizada de trabalho e de aprendizagem

- Cooperar com os outros e trabalhar em grupo;

- Reconhecer que há necessidade de atualização permanente face às constantes mudanças tecnológicas e culturais, na perspetiva da construção de um projeto de vida social e profissional ;

- Desenvolver hábitos de vida saudáveis, atividade física e desportiva, de acordo com os seus interesses, capacidades e necessidades;

-Utilizar, de forma adequada, a língua portuguesa de modo a reconhecer, integrar-se e gerar diferentes situações de comunicação, de acordo com o respetivo contexto e finalidade;

-Utilizar o código ou os códigos próprios das diferentes áreas do saber, segundo as necessidades respetivas, para expressar verbalmente o pensamento próprio;

-Selecionar, recolher e organizar informação para esclarecimento de situações e resolução de problemas, segundo a sua natureza e tipo de suporte, nomeadamente o informático;

-Utilizar duas línguas estrangeiras em situações do quotidiano, resolvendo as necessidades básicas de comunicação e apropriação de informação, tanto no registo oral como no escrito.

-Aplicar a metodologia e os saberes científicos, nomeadamente os matemáticos, na abordagem de situações da vida quotidiana e resolução de problemas concretos.

Anexo V

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória foi homologado pelo Senhor Secretário de Estado da Educação, através do Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho, constituindo-se como um documento de referência para a organização de todo o sistema educativo e para o trabalho das escolas, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular.

Em virtude da extensão do documento foram transcritas unicamente para o presente documento as áreas de competências que os alunos devem ser portadores no final da escolaridade obrigatória pelo que deverá ser consultado o documento original no que concerne às restantes dimensões: **Introdução, Princípios, Visão, Valores e Implicações práticas.**

Áreas de Competências

As áreas de competências são complementares e a sua enumeração não pressupõe qualquer hierarquia interna entre as mesmas.

Pressupõem o desenvolvimento de literacias múltiplas, tais como a leitura e a escrita, a numeracia e a utilização das tecnologias de informação e comunicação, que são alicerces para aprender e continuar a aprender ao longo da vida.

Linguagens e textos

As competências na área de Linguagens e textos remetem para a utilização eficaz dos códigos que permitem exprimir e representar conhecimento em várias áreas do saber, conduzindo a produtos linguísticos, musicais, artísticos, tecnológicos, matemáticos e científicos.

As competências associadas a Linguagens e textos implicam que os alunos sejam capazes de:

- utilizar de modo proficiente diferentes linguagens e símbolos associados às línguas (língua materna e línguas estrangeiras), à literatura, à música, às artes, às tecnologias, à matemática e à ciência;
- aplicar estas linguagens de modo adequado aos diferentes contextos de comunicação, em ambientes analógico e digital;
- dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal.

Informação e comunicação

As competências na área de Informação e comunicação dizem respeito à seleção, análise, produção e divulgação de produtos, de experiências e de conhecimento, em diferentes formatos.

As competências associadas a Informação e comunicação implicam que os alunos sejam capazes de:

- utilizar e dominar instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação, de forma crítica e autónoma, verificando diferentes fontes documentais e a sua credibilidade;
- transformar a informação em conhecimento;
- colaborar em diferentes contextos comunicativos, de forma adequada e segura, utilizando diferentes tipos de ferramentas (analógicas e digitais), com base nas regras de conduta próprias de cada ambiente.

Raciocínio e resolução de problemas

As competências na área de Raciocínio dizem respeito aos processos lógicos que permitem aceder à informação, interpretar experiências e produzir conhecimento.

As competências na área de Resolução de problemas dizem respeito aos processos de encontrar respostas para uma nova situação, mobilizando o raciocínio com vista à tomada de decisão, à construção e uso de estratégias e à eventual formulação de novas questões.

As competências associadas a Raciocínio e resolução de problemas implicam que os alunos sejam capazes de:

- interpretar informação, planear e conduzir pesquisas;
- gerir projetos e tomar decisões para resolver problemas;

•desenvolver processos conducentes à construção de produtos e de conhecimento, usando recursos diversificados.

Pensamento crítico e pensamento criativo

As competências na área de Pensamento crítico requerem observar, identificar, analisar e dar sentido à informação, às experiências e às ideias e argumentar a partir de diferentes premissas e variáveis. Exigem o desenho de algoritmos e de cenários que considerem várias opções, assim como o estabelecimento de critérios de análise para tirar conclusões fundamentadas e proceder à avaliação de resultados. O processo de construção do pensamento ou da ação pode implicar a revisão do racional desenhado.

As competências na área de Pensamento criativo envolvem gerar e aplicar novas ideias em contextos específicos, abordando as situações a partir de diferentes perspetivas, identificando soluções alternativas e estabelecendo novos cenários.

As competências associadas a Pensamento crítico e pensamento criativo implicam que os alunos sejam capazes de:

- pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada;
- convocar diferentes conhecimentos, de matriz científica e humanística, utilizando diferentes metodologias e ferramentas para pensarem criticamente;
- prever e avaliar o impacto das suas decisões;
- desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem.

Relacionamento interpessoal

As competências na área de Relacionamento interpessoal dizem respeito à interação com os outros, que ocorre em diferentes contextos sociais e emocionais.

Permitem reconhecer, expressar e gerir emoções, construir relações, estabelecer objetivos e dar resposta a necessidades pessoais e sociais.

As competências associadas a Relacionamento interpessoal implicam que os alunos sejam capazes de:

- adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição;
- trabalhar em equipa e usar diferentes meios para comunicar presencialmente e em rede;
- interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.

Desenvolvimento pessoal e autonomia

As competências na área de Desenvolvimento pessoal e autonomia dizem respeito aos processos através dos quais os alunos desenvolvem confiança em si próprios, motivação para aprender, autorregulação, espírito de iniciativa e tomada de decisões fundamentadas, aprendendo a integrar pensamento, emoção e comportamento, para uma autonomia crescente.

As competências associadas a Desenvolvimento pessoal e autonomia implicam que os alunos sejam capazes de:

- estabelecer relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos;
- identificar áreas de interesse e de necessidade de aquisição de novas competências;
- consolidar e aprofundar as competências que já possuem, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida;
- estabelecer objetivos, traçar planos e concretizar projetos, com sentido de responsabilidade e autonomia.

Bem-estar, saúde e ambiente

As competências na área de Bem-estar, saúde e ambiente dizem respeito à promoção, criação e transformação da qualidade de vida do indivíduo e da sociedade.

As competências associadas a Bem-estar, saúde e ambiente implicam que os alunos sejam capazes de:

- adotar comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar, designadamente nos hábitos quotidianos, na alimentação, nos consumos, na prática de exercício físico, na sexualidade e nas suas relações com o ambiente e a sociedade;
- compreender os equilíbrios e as fragilidades do mundo natural na adoção de comportamentos que respondam aos grandes desafios globais do ambiente;
- manifestar consciência e responsabilidade ambiental e social, trabalhando colaborativamente para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável.

Sensibilidade estética e artística

As competências na área de Sensibilidade estética e artística dizem respeito a processos de experimentação, de interpretação e de fruição de diferentes realidades culturais, para o desenvolvimento da expressividade pessoal e social dos alunos. Compreendem o domínio de processos técnicos e performativos envolvidos na criação artística, possibilitando o desenvolvimento de critérios estéticos para o juízo crítico e para o gosto, numa vivência cultural informada.

As competências associadas a Sensibilidade estética e artística implicam que os alunos sejam capazes de:

- reconhecer as especificidades e as intencionalidades das diferentes manifestações culturais;
- experimentar processos próprios das diferentes formas de arte;
- apreciar criticamente as realidades artísticas, em diferentes suportes tecnológicos, pelo contacto com os diversos universos culturais;

- valorizar o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades.

Saber científico, técnico e tecnológico

As competências na área de Saber científico, técnico e tecnológico dizem respeito à mobilização da compreensão de fenómenos científicos e técnicos e da sua aplicação para dar resposta aos desejos e necessidades humanos, com consciência das consequências éticas, sociais, económicas e ecológicas.

As competências associadas a Saber científico, técnico e tecnológico implicam que os alunos sejam capazes de:

- compreender processos e fenómenos científicos que permitam a tomada de decisão e a participação em fóruns de cidadania;
- manipular e manusear materiais e instrumentos diversificados para controlar, utilizar, transformar, imaginar e criar produtos e sistemas;
- executar operações técnicas, segundo uma metodologia de trabalho adequada, para atingir um objetivo ou chegar a uma decisão ou conclusão fundamentada, adequando os meios materiais e técnicos à ideia ou intenção expressa;
- adequar a ação de transformação e criação de produtos aos diferentes contextos naturais, tecnológicos e socioculturais, em atividades experimentais, projetos e aplicações práticas desenvolvidos em ambientes físicos e digitais.

Consciência e domínio do corpo

As competências na área de Consciência e domínio do corpo dizem respeito à capacidade do aluno compreender o corpo como um sistema integrado e de o utilizar de forma ajustada aos diferentes contextos.

As competências associadas a Consciência e domínio do corpo implicam que os alunos sejam capazes de:

- realizar atividades motoras, locomotoras, não-locomotoras e manipulativas, integradas nas diferentes circunstâncias vivenciadas na relação do seu próprio corpo com o espaço;
- dominar a capacidade percetivo-motora (imagem corporal, direcionalidade, afinamento percetivo e estruturação espacial e temporal);
- ter consciência de si próprio a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral por forma a estabelecer consigo próprio e com os outros uma relação harmoniosa e salutar.